

Percepção de uma comunidade acadêmica sobre a utilização da pílula do dia seguinte

Perception of an academic community on the use of the morning's pill

DOI:10.34119/bjhrv4n4-104

Recebimento dos originais: 05/06/2021

Aceitação para publicação: 26/07/2021

Lucas Santhiago Martins Pereira

Graduação

Endereço : Rua Bruxelas, n 10, bloco 604, torre B. Bairro Ibituruna. Montes Claros- MG

E-mail: lukasbrejo@hotmail.com

Talita Antunes Guimarães

Doutora

Instituição de atuação atual: Faculdade Santo Agostinho de Montes Claros – Minas Gerais, Brasil

Endereço :rua Santa Lucia, 171/1001, Bairro: Todos os Santos, cep 39400-11, Montes Claros- MG

E-mail: talitaa@fasa.edu.br

Flávio Júnior Barbosa Figueiredo

Mestre

Instituição de atuação atual: Faculdade Santo Agostinho

Endereço :Avenida Osmane Barbosa, 937, JK, Montes Claros- MG

E-mail: flavio@fasa.edu.br

Luis Paulo Ribeiro Ruas

Mestre

Instituição de atuação atual: Faculdade Santo Agostinho de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil;

Endereço :Rua Haiti 197 Independência, Cep.: 39.404-304. Montes Claros- MG

E-mail: luis.paulo@fasa.edu.br

Valéria Farias Andrade

Mestre em Produção Vegetal - UFMG

Instituição de atuação atual: Faculdade Santo Agostinho de Montes Claros – Minas Gerais, Brasil

Endereço :Rua Francisco Tajedor, 461 – Planalto, Montes Claros- MG;

E-mail: valeriaz@fasa.edu.br

Thaís de Almeida Pinheiro

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição de atuação atual: Faculdade Santo Agostinho de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; Faculdade de Saúde Ibituruna, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil
Endereço :Rua Sebastião Duarte, n 38, apto. 104, Bairro Morada do Sol. Cep.: 39.401-373. Montes Claros- MG
E-mail: thaísa@fasa.edu.br

Thales de Almeida Pinheiro

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição de atuação atual: Faculdade Santo Agostinho de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; Centro Universitário UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil
Endereço :Rua Bruxelas, n 10, bloco 604, torre B. Bairro Ibituruna. Cep. 39.401-325.
Montes Claros- MG
E-mail: thales@fasa.edu.br

RESUMO

A contracepção de emergência, conhecida como pílula do dia seguinte, é um anticoncepcional que deve ser ingerido no máximo até 72 horas após o ato sexual. O uso desse método só é indicado em caso de relação sexual desprotegida, falha em outro método anticoncepcional, seu uso inadequado, ou em casos de violência sexual. Não é um método para ser utilizado rotineiramente, visto seus efeitos colaterais para a saúde da mulher. O objetivo desse estudo foi avaliar a percepção de estudantes de graduação nas áreas de saúde e exatas sobre a utilização da pílula do dia seguinte. Os processos metodológicos adotados neste trabalho foram de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário com questões objetivas. Os resultados foram avaliados pelo programa SPSS 20.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) for Windows. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para avaliar as diferenças de proporções dos dados categóricos sendo considerado significativo $p \leq 0,05$. A partir da análise dos dados verificou-se que 67,2% dos participantes eram do sexo feminino com faixa etária predominante de 18 a 30 anos de idade. Verificou-se que o percentual de entrevistados que disse conhecer a pílula do dia seguinte é maior que aqueles que afirmaram saber o que é a contracepção de emergência. Observou-se também que o percentual de mulheres que afirmaram conhecer alguém que já utilizou a pílula do dia seguinte foi de 82,5%, percentual superior aos 67,4% das entrevistadas que afirmaram já terem feito uso desse tipo de medicamento. Verificou-se ainda que as mulheres dos cursos da área de exatas são em maior número as que afirmaram já ter utilizado a pílula do dia seguinte (90,5%), apresentando diferença significativa em relação ao grupo das mulheres que frequentam cursos da área biológica. A partir das análises e discussões obtidas nesse estudo, ressalta que o conhecimento acerca da contracepção de emergência é efetivo entre os indivíduos estudantes dessa instituição, mesmo que seja pautado no senso comum. Grande parte conhecem os efeitos, o modo de uso e quando se usar, além de já terem também utilizado o método em algum momento da vida, no caso das mulheres, ou conhecerem alguém que já fez o uso.

Palavras-chave: Contracepção de emergência, Pílula do dia seguinte, Saúde reprodutiva.

ABSTRACT

Emergency contraception, known as the morning-after pill, is a contraceptive pill that must be taken within 72 hours of sexual intercourse. The use of this method is only indicated in case of unprotected sexual intercourse, failure of another contraceptive method, its inappropriate use, or in cases of sexual violence. It is not a method to be used routinely, given its side effects on women's health. The objective of this study was to evaluate the perception of undergraduate students in the areas of health and exact sciences about the use of the morning-after pill. The methodological processes adopted in this work were descriptive, with a quantitative approach. The data collection was performed through the application of a questionnaire with objective questions. The results were evaluated using SPSS 20.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) for Windows. The chi-square test was used to evaluate the differences in proportions of categorical data, with $p \leq 0.05$ considered significant. From the data analysis it was found that 67.2% of the participants were female, with a predominant age range of 18 to 30 years old. It was found that the percentage of respondents who said they knew about the morning-after pill is higher than those who said they knew what emergency contraception is. It was also observed that the percentage of women who said they knew someone who had already used the morning-after pill was 82.5%, a higher percentage than the 67.4% of women who said they had already used this type of medicine. It was also verified that women from courses in the exact area are in a larger number those who have already used the morning-after pill (90.5%), presenting a significant difference in relation to the group of women who attend courses in the biological area. From the analysis and discussions obtained in this study, it is evident that the knowledge about emergency contraception is effective among the students of this institution, even if it is based on common sense. Most of them know the effects, how to use it and when to use it, besides having also used the method at some point in their lives, in the case of women, or knowing someone who has already used it.

Keywords: Emergency contraception, Morning-after pill, Reproductive health.

1 INTRODUÇÃO

A temática contracepção de emergência (CE) no Brasil gera muitas discussões e debates. Pílula do dia seguinte para o senso comum, o termo já destaca a noção de emergência, associada ao universo imaginário da saúde pública a risco, perigo e acidente. O dicionário Houaiss (2012) descreve o significado para emergência como situação grave, contingência, combinação inesperada de circunstâncias imprevistas (ou que delas resulta) e que exigem ação imediata. Essas expressões denotam a necessidade de uso do contraceptivo após uma relação sexual desprotegida (BRANDÃO E.R. CABRAL 2017).

A contracepção de emergência é um anticoncepcional que deve ser ingerido no máximo até 72 horas após o ato sexual. O uso desse método só é indicado em caso de relação sexual desprotegida, falha em outro método anticoncepcional, ou seu uso inadequado, ou em casos de violência sexual. Não é um método para ser utilizado

rotineiramente, visto seus efeitos colaterais para a saúde da mulher (PAIVA; S. P.; BRANDÃO, E.R, 2014).

Segundo Souza e Brandão (2012), a pílula do dia seguinte é um método contraceptivo que começou a ser estudado em 1960 pelo médico canadense Albert Yuzpe.

Na última década, o uso de CE aumentou consideravelmente pelas mulheres que o adquirem sem receita médica em qualquer farmácia. Dados de pesquisa indicam esse método como o terceiro mais usado entre mulheres solteiras e sexualmente ativas e o quinto entre as mulheres casadas como método contraceptivo. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012)

Segundo dados da última Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), realizada em 2006 no Brasil, 12% das mulheres de 15 a 49 anos, sexualmente ativas e que já haviam utilizado algum método contraceptivo alguma vez na vida, afirmaram ter usado a CE. O uso da pílula do dia seguinte é maior entre as mulheres mais jovens e que não tenham parceiros fixos. Percebe-se que a oferta de métodos contraceptivos pela rede pública de saúde ainda é menor que a demanda, e as pessoas vão diretamente às farmácias privadas para comprar o anticoncepcional, sem orientação médica, na maioria dos casos (BRANDÃO 2017).

A CE é um medicamento que tem muitas polêmicas relacionadas ao seu acesso e seu uso. Estudiosos e profissionais dividem suas opiniões sobre esse método, em que alguns cientistas sociais, pesquisadores clínicos, ativistas de direitos sexuais e reprodutivos, e interlocutores das indústrias farmacêuticas defendem seu uso e argumentam que aumentando a disponibilidade do medicamento incentiva-se o sexo responsável, diminui o número de gravidez indesejada e os gastos do sistema de saúde, além de estimular o empoderamento das mulheres (BASTOS, M. R. *et al*, 2008).

Do lado contrário, alguns religiosos, profissionais de saúde e educadores argumentam que uso sem restrições da CE levam a decadência moral e a promiscuidade, aumentando também o número de pessoas acometidas por doenças sexualmente transmissíveis (DST), pelo não uso de preservativos, e também que a pílula do dia seguinte seja um método abortivo, podendo matar o embrião se já formado (PAIVA, S. P.; BRANDÃO, 2014).

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo avaliar percepção de uma comunidade acadêmica sobre a utilização da pílula do dia seguinte.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O procedimento estatístico usado no estudo foi baseado na análise descritiva e comparativa, onde foram entrevistados o total de 351 acadêmicos dos cursos: farmácia, enfermagem, psicologia, fisioterapia, arquitetura e urbanismo, engenharia de produção, engenharia elétrica, engenharia civil e engenharia ambiental durante o mês de maio de 2018 em uma Instituição de ensino superior privada. O questionário foi aplicado em sala de aula após devida aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), conforme parecer nº 2.599.104, emitido em 14 de abril de 2018.

Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 20.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) for Windows. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para avaliar as diferenças de proporções dos dados categóricos sendo considerado significativo $p \leq 0,05$.

Tabela 01: Distribuição (percentual e absoluto) dos acadêmicos entrevistados quanto ao curso superior frequentado, gênero e idade

		n	%	Sig
Cursos	<i>Farmácia</i>	92	26,2	0,000*
	<i>Enfermagem</i>	74	21,1	
	<i>Psicologia</i>	12	3,4	
	<i>Fisioterapia</i>	26	7,4	
	<i>Arquitetura e Urbanismo</i>	17	4,8	
	<i>Engenharia de Produção</i>	26	7,4	
	<i>Engenharia Elétrica</i>	18	5,1	
	<i>Engenharia Civil</i>	48	13,7	
	<i>Engenharia Ambiental</i>	38	10,8	
Gênero	<i>Masculino</i>	115	32,8	0,000*
	<i>Feminino</i>	236	67,2	
Idade	<i>18 a 30</i>	312	88,9	0,000*
	<i>31 a 40</i>	36	10,3	
	<i>41 a 50</i>	3	0,9	

Observa-se na Tabela 2 que 80,3% das pessoas sabia o que è a contracepção de emergência, 95,4% conheciam, 95,7% sabia para que era utilizada e 86% tinha o conhecimento de como utilizar esse medicamento.

Segundo Braga (2016, A. P. C, 2016) “contracepção de emergência é um método que tem por função impedir uma possível gravidez após uma relação sexual desprotegida e assim possui suas vantagens e desvantagens”. Destaca porem, o cuidado em relação ao uso desses medicamentos devido à sobrecarga hormonal no organismo feminino que pode gerar conseqüências como efeitos colaterais graves e doenças.

Quando as mulheres não conhecem o modo correto de utilização desse método e o fazem de forma abusiva e indiscriminada os riscos a saúde aumentam. É importante, portanto, que a informação acerca do uso correto e necessário desse método, além de possíveis efeitos adversos seja difundida na sociedade inclusive, nas instituições de ensino do país.

Tabela 02: Distribuição (percentual e absoluto) dos acadêmicos entrevistados quanto à percepção geral sobre a pílula do dia seguinte

		n	%	Sig
Sabe o que é contracepção de emergência?	<i>Sim</i>	282	80,3	0,000*
	<i>Não</i>	69	19,7	
Conhece a pílula do dia seguinte?	<i>Sim</i>	335	95,4	0,000*
	<i>Não</i>	16	4,6	
Sabe para que se usa a pílula do dia seguinte?	<i>Sim</i>	336	95,7	0,000*
	<i>Não</i>	15	4,3	
Sabe como se usa a pílula do dia seguinte?	<i>Sim</i>	302	86	0,000*
	<i>Não</i>	49	14	
Sabe quando se usa a pílula do dia seguinte?	<i>Sim</i>	273	77,8	0,000*
	<i>Não</i>	78	22,2	

Em comparação ao estudo de Ferreira, Costa e Chagas (2018), em que o mesmo buscou identificar o uso de AE em estudantes universitários em Campo Grande- MS, aparentemente existe um conhecimento satisfatório sobre a pílula do dia seguinte, porém, esse conhecimento é bastante voltado ao senso comum. Na pesquisa dos autores, Notou-se que a maior parte das mulheres entrevistadas mesmo que nunca tenham utilizado a AE, conhece alguém que já tenha utilizado, ou seja, a comunicação entre as pessoas em relação à AE existe, entretanto, esse assunto é pouco falado nas escolas, universidades e até mesmo pelos profissionais de saúde, deixando muitas acadêmicas sem informações adequadas.

Comparando-se as respostas sobre o que è pílula do dia seguinte e a contracepção de emergência em todos os cursos, encontra-se que 100% dos acadêmicos de engenharia elétrica, psicologia e fisioterapia sabiam do que se tratava, e as porcentagens permaneceram altas nos outros cursos, como por exemplo de 97,3% em enfermagem e 97,4% engenharia ambiental.

Por outro lado, o percentual de indivíduos que conhecem esse medicamento com o seu nome oficial de contracepção de emergência diminui em todos os cursos, como nos cursos de psicologia de 66,7% e 52,9% em arquitetura e urbanismo. Entende-se, portanto,

que o nome usual “pílula do dia seguinte” é mais abrangente na noção dos indivíduos pesquisados.

A contracepção de emergência é um método anciconcepcional utilizado após o coito, em que não se fez uso de algum método para prevenir a gravidez (WANNMACHER, L. 2005). A sua composição è de hormônios concentrados em um curto período de tempo, utilizados nos dias que sucedem a relação sexual.

A Tabela 03 descreve a distribuição dos acadêmicos entrevistados quanto à percepção sobre a pílula do dia por curso e quanto a percepção sobre a contracepção de emergência por curso e agrupados por ciências biológicas e exatas. Verifica-se que houve uma redução do percentual dos entrevistados que afirmaram saber o que é a contracepção de emergência quando comparado com o resultado dos que afirmaram saber o que é a pílula do dia seguinte quando a análise foi feita por cursos de forma individualizada, confirmando mais uma vez que o nome pílula do dia seguinte é a expressão mais difundida no meio universitário.

Szego (2015) afirma que o nome usual desse remédio é “pílula do dia seguinte” e age de acordo com a fase do ciclo menstrual que a mulher se encontra, podendo impedir o encontro dos gametas ou ainda não permitindo a nidação (fase necessária para o restante do desenvolvimento humano) por meio de uma descamação da parede interna do útero, provocada pela alta concentração de hormônio encontrado no medicamento.

Tabela 03: Distribuição (percentual e absoluto) dos acadêmicos entrevistados quanto à percepção sobre a pílula do dia seguinte e contracepção de emergência.

	Sim		Não		Sig	
	n	%	n	%		
<i>Você sabe o que é a pílula do dia seguinte?</i>	<i>Farmácia</i>	86	93,5	6	6,5	0,079
	<i>Enfermagem</i>	72	97,3	2	2,7	
	<i>Psicologia</i>	12	100	0	0	
	<i>Fisioterapia</i>	26	100	0	0	
	<i>Arquitetura e Urbanismo</i>	15	88,2	2	11,8	
	<i>Engenharia de Produção</i>	22	84,6	4	15,4	
	<i>Engenharia Elétrica</i>	18	100	0	0	
	<i>Engenharia Civil</i>	47	97,9	1	2,1	
	<i>Engenharia Ambiental</i>	37	97,4	1	2,6	
		<i>Farmácia</i>	78	84,8	14	
<i>Enfermagem</i>		68	91,9	6	8,1	
<i>Psicologia</i>		8	66,7	4	33,3	
<i>Fisioterapia</i>		16	61,5	10	38,5	
<i>Arquitetura e Urbanismo</i>		9	52,9	8	47,1	
<i>Engenharia de Produção</i>		17	65,4	9	34,6	
<i>Engenharia Elétrica</i>		17	94,4	1	5,6	
<i>Engenharia Civil</i>		38	79,2	10	20,8	
<i>Engenharia Ambiental</i>		31	81,6	7	18,4	

*Você sabe o que é a
contracepção de
emergência?*

<i>Área Saúde (sem o curso de Farmácia)</i>	92	82,1	20	17,9	0,001*
<i>Área Exata</i>	112	76,2	35	23,8	

Segundo Braga (2016), “contracepção de emergência é um método que tem por função impedir uma possível gravidez após uma relação sexual desprotegida e assim possui suas vantagens e desvantagens”. Destaca-se, porém, o cuidado em relação ao uso desses medicamentos devido à sobrecarga hormonal no organismo feminino que pode gerar consequências como efeitos colaterais graves e doenças. Quando as mulheres não conhecem a modo correto de utilização desse método e o fazem de forma abusiva e indiscriminada os riscos à saúde aumentam, além de possíveis efeitos adversos seja difundida na sociedade inclusive nas instituições de ensino do país.

Na tabela 4 os dados relativos a conhecimento dos riscos; já ter usado a pílula do dia seguinte, em relação às mulheres; conhecer alguém que já usou e a respeito das contraindicações desse medicamento, demonstram que em sua maioria identificam os riscos (65,85%) ao uso indiscriminado, e 67,4% das mulheres já utilizaram a pílula. A maior parte tinha informação a respeito de alguém que já fez uso (82,5%) e saber que tem contraindicações (78,3%).

Estes dados inferem que o uso da contracepção de emergência abrange grande parcela das universitárias. A pesquisa de Borges ANV (2010) corrobora a favor ao encontrar valor semelhante em universitárias de São Paulo, onde 50,4% haviam feito uso desse método.

O Ministério da Saúde (2010) em seu manual sobre contracepção de emergência refere que pode ser consumido por qualquer mulher mesmo por aquelas que possuem restrições ao uso de anticoncepcionais hormonais combinados, com exceção para as mulheres com gravidez confirmada.

Os efeitos colaterais são considerados poucos. Entretanto, estudos identificaram diversos efeitos colaterais em mulheres que utilizaram a pílula do dia seguinte, dentre eles, a pesquisa de Alano, *G.M et al.*; (2012) que descreveu que mulheres que utilizaram esse método podem apresentar alterações significantes, mas transitórias, principalmente no ciclo menstrual, o que é bem comum após o uso da pílula, sendo a reação adversa mais frequente, juntamente com náuseas.

Tabela 04: Distribuição (percentual e absoluto) dos acadêmicos entrevistados quanto ao uso, riscos e contraindicações da pílula do dia seguinte

		n	%	Sig
Conhece os riscos do uso indiscriminado da pílula do dia seguinte	<i>Sim</i>	231	65,8	0,000*
	<i>Não</i>	120	34,2	
Já usou a pílula do dia seguinte (mulheres)	<i>Sim</i>	159	67,4	0,000*
	<i>Não</i>	77	32,6	
Conhece alguém que já usou a pílula do dia seguinte	<i>Sim</i>	286	82,5	0,000*
	<i>Não</i>	65	18,5	
Sabe se a pílula do dia seguinte tem contraindicação	<i>Sim</i>	275	78,3	0,000*
	<i>Não</i>	76	21,7	

Analisando a tabela 5 e os gráficos a seguir, ressalta-se que as mulheres dos cursos da área de exatas são em maior número as que afirmaram já ter utilizado a pílula do dia seguinte (90,5%), por outro lado nos cursos da área da saúde 59% afirmaram isso. Comparando-se as idades dessas mulheres, 94,4% estão na faixa etária entre 31 a 40 anos de idade.

Considerando a faixa etária entre 18 e 30 anos a porcentagem é de 65,3, isso indica de acordo com Durrance, C. P.(2013) que mulheres jovens e adolescentes têm maior propensão a utilizar a contracepção de emergência, pois esse método seria um substituto para um aborto inseguro, já que a mesma poderia evitar a gravidez indesejada.

Outros autores também discutem a falta de planejamento familiar, não possuir um parceiro fixo e instabilidade conjugal e financeira como fatores que aumentam o uso da contracepção de emergência. Por outro lado, Bastos, M. R. *et al* (2008) coloca que quanto mais a mulher possui estudo e entendimento sobre o tema, mais a mesma utiliza métodos contraceptivos de forma regular, fazendo com que assim, ocorra uma tendência maior de enfrentar menos gestações não planejadas, o que mostra que a maioria das usuárias do método contraceptivo de emergência, possuem pouca informação de qualidade.

Com relação a isso, pode-se inferir que os cursos da área da saúde podem propiciar que os estudantes tenham maior conhecimento a respeito do uso de métodos contraceptivos em geral, além dos riscos e possibilidades.

Por meio da análise do desenvolvimento humano e da fisiologia reprodutiva feminina torna-se relevante o entendimento sobre como esse medicamento age no organismo e os questionamentos que perpassam sobre as indicações, contraindicações, os

efeitos adversos, as possibilidades de utilizar outros métodos contraceptivos e planejamento familiar.

Tabela 05: Distribuição (percentual e absoluto) dos acadêmicos entrevistadas quanto ao uso da pílula do dia seguinte por área de curso de graduação e idade

		Sim		Não		Sig
		n	%	N	%	
Você já usou a pílula do dia seguinte?	Área Saúde	102	59	71	41	0,000*
	Área Exata	57	90,5	6	9,5	
Você já usou a pílula do dia seguinte?	Idade de 18 a 30 anos	141	65,3	75	34,7	0,035*
	Idade de 31 a 40 anos	17	94,4	1	5,6	
	Idade de 41 a 50 anos	1	50	1	50	

4 CONCLUSÃO

A partir das análises e discussões obtidas nesse estudo, ressalta que o conhecimento acerca da contracepção de emergência é efetivo entre os indivíduos estudantes dessa instituição, mesmo que seja pautado no senso comum, grande parte conhecem os efeitos, o modo de uso e quando utilizar, além de já terem também utilizado o método em algum momento da vida, no caso das mulheres, ou conhecerem alguém que já fez o uso. Os autores destacam que, a falta de conhecimento e entendimento sobre a CE pode ser considerada a maior barreira para o uso apropriado desse método na população.

De acordo com Ferreira, J.B, Costa A.P.V e Chagas A.C.F (2018) espera-se que os estudantes universitários tenham maior conhecimento sobre a CE. Desse modo, corrobora a favor desse estudo, no qual identificamos amplo conhecimento dos estudantes acerca da CE, porem percebe-se que pouco se sabe a respeito dos mecanismos de ação do medicamento no organismo feminino e mesmo que afirmarem conhecimento sobre os possíveis riscos, estes podem muitas vezes serem ignorados por falta de informação adequada.

No que tange aos riscos do uso indiscriminado, avalia-se a possibilidade de maior esclarecimento entre a comunidade acadêmica sobre o assunto. O estudo apresentou limitações advindas do fato de obter informações pontuais, que não identificam os motivos que levaram as mulheres a utilizarem a CE, nem especificou quais são os efeitos colaterais conhecidos. Porém, tal situação não invalida os resultados obtidos permitindo

que o estudo forneça subsídios para a avaliação do perfil de conhecimento deste medicamento pelos universitários.

REFERÊNCIAS

- AMADO, C. R.; LEAL, M. M.. Anticoncepção de emergência na adolescência. *Pediatrics Moderna*, São Paulo, v. 37, n. esp., s. p., maio, 2001.
- BRANDÃO, E.R.; CABRAL, C.S.; VENTURA, M.; PAIVA, S.P.; BASTOS, L.L.; SZABO, I. Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo. *Revista Horizontes Antropológicos*. Ano 23, n.47, p.131-161, jan/abr, 2017.
- BRANDÃO, E.R.; CABRAL, C.S.; VENTURA, M.; PAIVA, S.P.; BASTOS, L.L.; OLIVEIRA, N.V.B.V.; SZABO, I. “Bomba hormonal”: os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. *Caderno Saúde Pública*. v.32, n.9, set, 2016.
- FERREIRA, J.B.; COSTA, A.P.V.; CHAGAS, A.C.F. A prática do uso da anticoncepção de emergência em jovens universitárias de uma instituição privada de Campo Grande – MS. São Paulo: *Revista Recien*. v.8, n.22, p.3-13. São Paulo, 2018.
- PAIVA, S.P.; BRANDÃO, E.R. Contracepção de Emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura. *Physis Revista de Saúde coletiva*, v.22, n.1, p.17-34. Rio de Janeiro, 2012.
- PAIVA, S.P.; BRANDÃO, E.R. A comercialização da contracepção de emergência em drogaria do município do Rio de Janeiro: aspectos éticos e metodológicos de uma pesquisa etnográfica. *Revista Saúde soc*. v.23, n.04, p.1417-1430. 2014
- PAIVA, S.P.; BRANDÃO, E.R. Silêncio e vergonha: contracepção de emergência em drogaria do Rio de Janeiro. *Revista Estudos Feministas*. v.25, n.02, p.562, Florianópolis, mai/agost, 2017.
- SOUZA, R.A.; BRANDÃO, E.R. À sombra do aborto: o debate social sobre a anticoncepção de emergência na mídia impressa brasileira (2005-2009). *Comunicação Saúde Educação*. v.16, n.40, p.161-175, jan/mar, 2012
- BASTOS, M. R. *et al.*, Práticas Contraceptivas entre Jovens Universitárias: O uso da Anticoncepção. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 447- 456, set, 2008.
- SZEGÖ, T. Pílula do dia seguinte: uso inadequado pode causar problemas, 2005. Disponível em: <<http://sna.saude.gov.br/imprimir.cfm?id=2569>>. Acesso em: 29 out, 2015.
- BRAGA, A. P.C. Efeitos do uso da contracepção de emergência: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Biomedicina da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília, 2016.
- Borges ANV, Fujimori E, Hoga LAK, Contin MV. Práticas contraceptivas entre jovens universitários: o uso da anticoncepção de emergência *Cad Saude Publica* 2010; 26(4):816-826.

Brasil. Ministério da Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

ALANO, G. M. *et al.*, Conhecimento, Consumo e Acesso à Contracepção de Emergência entre Mulheres Universitárias no Sul do Estado de Santa Catarina. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2397- 2404, julho, 2012.

DURRANCE, C. P. The effects of increased access to emergency contraception on sexually transmitted disease and abortion rates. *Economic inquiry*, Chicago, v. 51, n. 3, p. 1682-1695, jul, 2013.

WANNMACHER, L. Contracepção de emergência: evidências versus preconceitos. *Uso racional de medicamentos: temas selecionados*, Brasília, v.2, n.6, p.1-6, mai, 2005.